

nov.
2014

PCP

BOLETIM

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
EM ESTRUTURAS SINDICAIS



LUTA

AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS

EMPREGO COM DIREITOS



13 NOV DIA NACIONAL DE INDIGNAÇÃO, ACÇÃO E LUTA

Por uma política de esquerda e soberana

Agenda

• 10 DE NOVEMBRO

Sessão Pública

Os Valores de Abril no Futuro de Portugal

Evocativa do dia do 101º Aniversário do nascimento de Álvaro Cunhal e no âmbito das comemorações do 40º Aniversário da Revolução de Abril

Sessão promovida pelo PCP

18h00, Auditório Alto dos Moinhos
Estação de Metro Alto dos Moinhos

Com a participação de Jerónimo de Sousa,
Secretário-Geral do PCP

• 12 DE NOVEMBRO

Colóquio

Da Ucrânia ao Médio Oriente, a Luta pela Paz

Sessão promovida pelo CPPC

18h00, Confederação Portuguesa das Colectividades
Junto ao Martim Moniz

• 13 DE NOVEMBRO

Dia Nacional de Indignação, Acção e Luta

Acção promovida pela CGTP - Intersindical Nacional

• 22 DE NOVEMBRO

25ª Assembleia da Paz "Defender a Paz, Garantir o Futuro"



Assembleia do CPPC

10h30, Fórum de Lisboa, Av. de Roma

Concerto pela Paz

Entrada Livre
15h00, Fórum de Lisboa, Av. de Roma

• 22 A 25 DE NOVEMBRO, 18H00

Marcha Nacional pelo Emprego, Salários e Pensões, Direitos e Serviços Públicos

Acção promovida pela CGTP - Intersindical Nacional

**EMPREGO - DIREITOS
DESENVOLVIMENTO - SOBERANIA**

**HÁ
ALTERNATIVA!**

**UMA POLÍTICA PATRIÓTICA
E DE ESQUERDA**

 **PCP**
www.pcp.pt

**A força do povo
por um Portugal com futuro**

Mudar de Política.

E ditorial

É tempo de continuar a lutar!

Tal como o PCP sempre afirmou, o Orçamento de Estado 2015 segue o rumo da política ruínosa do governo de Passos e Portas. Ao contrário do que suas Exas. vinham propagandeando ao país, longe do fim da crise, da recuperação económica e do alívio que advogavam, este é mais um Orçamento que acentua a exploração e continua a roubar os trabalhadores e a população para entregar “o ouro ao bandido”.

À cobrança de mais 305 milhões de euros de imposto sobre o rendimento do trabalho, vão-se somar mais 642 milhões de imposto sobre o consumo e mais 207 milhões de imposto sobre os combustíveis rodoviários e o gás, sem falar nos proveitos da dita fiscalidade verde. Tudo isto ao mesmo tempo que dispensa cobrar às empresas 223 milhões de euros de IRC. Sim, porque “temos que ajudar quem precisa e quem precisa é quem melhor nos serve”: aqueles que exploram, que vivem da força do trabalho alheio, que financiam campanhas...

E na senda da destruição das funções sociais do Estado, corta mais 100 milhões nas prestações sociais, enquanto persegue o despedimento de mais 12 000 trabalhadores da Administração Pública, corta mais de 700 milhões na educação enquanto continuamos a ter crianças e jovens com professores em falta e milhares de professores que o que mais querem é ser colocados e poder dar aulas; os serviços continuam a encerrar e as privatizações continuam a ser um dos alvos preferenciais deste (des)governo. É tempo de dizer basta! Os trabalhadores e o povo não podem continuar passivamente sentados a ver o cortejo fúnebre que um punhado de coveiros insiste em levar à frente, com o objectivo de destruir o que com a luta de muitos tanto custou a conquistar.

Novembro é mês de luta! Maiores ou mais pequenas, concentrações, manifestações, paralisações, greves, todas são importantes e todas contam para mostrar o descontentamento e a indignação, para mudar de rumo e transformar a sociedade.

Foi também assim há 97 anos, quando uma grande obra colectiva conduziu à Revolução de Outubro e à criação do Partido Bolchevique, inscrevendo na história um passo de gigante para a humanidade, que muitos querem ver apagado, mas que nós, comunistas, fazemos questão de lembrar.

É assim hoje em Portugal: da grande jornada de luta que a Frente Comum realizou em 31 de Outubro, às iniciativas em defesa da Cultura e da Escola Pública e às muitas lutas que, respondendo aos apelos da CGTP, se vão travar nos sectores público e privado já no dia 13 de Novembro – Dia Nacional de Indignação, Acção e Luta – e na Marcha Nacional pela derrota do Governo e pela ruptura com a política de direita que vai estar nas ruas entre os dias 21 e 25, são e serão muitos os milhares de trabalhadores, reformados e pensionistas, desempregados e jovens que vão unir as suas vozes e gritar bem alto “Está na hora, está na hora, do Governo ir embora”!

Nós, comunistas e activistas sindicais que somos, estamos e estaremos lá, sempre com a certeza que só a luta organizada dos trabalhadores e da população conduzirá à mudança de rumo necessária para ter os valores de Abril no futuro de Portugal.

E pelo caminho, também temos em frente a Quinta do Cabo! Mais um grande desafio do nosso Partido ao qual vamos, com toda a certeza, dar a resposta certa. Das contribuições individuais de amigos e militantes às iniciativas colectivas das células e do Sector, não temos dúvida que vamos construir a Festa do Avante! 2016 ainda com mais garra, mais empenho e alegria, para assinalar de forma grandiosa 40 Anos, 40 Festas, Mais Espaço!

**A caminho da Quinta do Cabo,
Em defesa de Abril e por um Portugal com Futuro,
A Luta Continua!**



A luta continua!

Uma extraordinária participação dos trabalhadores da Função Pública, no passado dia 31 de outubro, que exprime o sentimento comum da não resignação perante as políticas ruinosas que significam o empobrecimento da população, o ataque aos direitos laborais e sociais, o aumento das injustiças e das desigualdades, a destruição do tecido produtivo e a alienação da soberania do país.

Os trabalhadores e o povo rejeitam a política de subserviência que tem sido seguida pelo Governo do PSD-CDS face às autoridades europeias e ao FMI, pois assenta exclusivamente em planos de austeridade, cujas consequências dramáticas atingem a generalidade da população, enquanto os grandes acionistas continuam a acumular lucros à custa da exploração de quem trabalha. É uma política que provoca a recessão, que não se destina a ajudar o país, mas simplesmente a alimentar os interesses dos credores da dívida pública portuguesa.

É por isso necessário que a luta pela rutura com esta política prossiga, se alargue e seja cada vez mais forte, daí salientar a importância para as lutas que a CGTP tem já marcadas, dia 13 de novembro e 21 e 25 de novembro, pela derrota do governo e a rutura com a política de direita.

A proposta de Orçamento de Estado, e o efeito destas políticas da maioria de direita PSD/CDS-PP do agravamento das injustiças e desigualdades fiscais, que procura esconder o agravamento do endividamento e da dependência do País que mantém e confirma o assalto aos salários e pensões de reforma, que promove o desemprego e a precariedade designadamente na administração pública, que prossegue a asfixia financeira e o desmantelamento das funções sociais do Estado (na Saúde, Educação e Segurança Social) e dos serviços públicos, pondo em causa

direitos constitucionalmente consagrados, que prossegue uma política fiscal assente na insuportável tributação sobre os trabalhadores, a par de uma escandalosa proteção ao grande capital, a lucros e dividendos, à especulação financeira, que consagra a criminoso política de alienação de empresas e sectores estratégicos, com a intenção de novas privatizações ou concessões.

Em matéria de política fiscal, está montada pelo Governo uma gigantesca operação de propaganda para procurar iludir a decisão de levar ainda mais longe a utilização da política fiscal como instrumento de agravamento das desigualdades e empobrecimento dos trabalhadores, concedendo, em sentido contrário, ainda mais benefícios ao capital.

O Governo diz que poderá haver uma devolução de impostos com a devolução da sobretaxa em 2016, a verdade é que as condições para a sobretaxa ser devolvida são tão difíceis de cumprir que é pouco provável que isso se venha a verificar. As previsões de receitas fiscais para 2015 são cerca de 27.659 milhões de euros de IRS e IVA, mais 947 milhões de euros do que em 2014. Ao sobrevalorizar as receitas de IRS e IVA o Governo está a criar as condições para que essa devolução não ocorra.

Em suma, o que esta proposta de Orçamento de Estado para 2015 confirma é a impossibilidade de resolver os graves problemas nacionais com que estamos confrontados insistindo na política de direita que nos conduziu à situação que vivemos. O desafio que se coloca a todos os democratas e patriotas é, pois, o de juntar forças e garantir a convergência para a derrota deste Governo, a rutura com a política de direita e construção de uma política alternativa verdadeiramente ao serviço do povo e do País. ●

A FORÇA DO POVO por um Portugal com

futuro

emprego

direitos

desenvolvimento

soberania



O **PCP** está a realizar uma grande acção nacional com o objectivo de dar a conhecer aos trabalhadores e ao povo português as propostas alternativas à política de direita que, há 38 anos, tem sido executada no nosso país e que é urgente derrotar.

A cada dia que passa com o governo PSD/PP em funções vemos agravarem-se ainda mais o empobrecimento e a exploração, o que está bem patente:

- No ataque aos direitos, aos salários e pensões, aumentando brutalmente a exploração
- Na tentativa de destruição dos serviços públicos e das funções sociais do Estado
- Nas privatizações com o saque, a fraude e a corrupção
- No recuo da produção nacional e do investimento
- Na proposta de OE para 2015 em discussão na Assembleia da República e que não só não devolve o que foi roubado, como o que

pretende é tornar definitivos o roubos e os cortes.

É urgente romper com a política de direita. É urgente a demissão do governo e a realização de eleições que abram caminho à alternativa patriótica e de esquerda que o PCP propõe:

- Renegociar a dívida pública, dos seus montantes, juros e prazos, para que seja possível o desenvolvimento do país
- Promover e valorizar a produção nacional. Recuperar p controlo público da banca e do sector financeiro, dos sectores e empresas estratégicos
- Valorizar os salários e rendimentos dos trabalhadores e do povo. Defender os serviços públicos e as funções sociais do Estado, o direito à educação, à saúde, à protecção social
- Uma política fiscal que reduza a carga sobre os trabalhadores e as pequenas e médias empresas e tribute fortemente o grande capital, a especulação e os lucros

- Rejeitar as imposições do Euro e da EU, recuperando para o país a soberania económica, orçamental e monetária.

O PCP dirige-se a todos os democratas e patriotas, de forma a alargar o debate, a convergência e a luta para a construção de uma verdadeira política alternativa capaz de tirar o país do actual rumo de desastre.

No quadro desta acção nacional estão em curso iniciativas temáticas, contactos com os trabalhadores e com as populações, sessões, debates nos quais contamos com os trabalhadores em estruturas sindicais, com o seu contributo e participação.

É fundamental uma efectiva ruptura com a política de direita que possibilite a política patriótica e de esquerda de que os trabalhadores e o país precisam e que projecte os valores de Abril no futuro de Portugal!

HÁ ALTERNATIVA!
Uma política patriótica e de esquerda ●



Vitórias populares no Brasil e América Latina

Em diferentes datas do mês de Outubro, registaram-se 3 importantes vitórias eleitorais - no Brasil, na Bolívia e no Uruguai - com a reeleição de Dilma, a contundente vitória, com grande maioria, de Evo Morales e do MAS na Bolívia e da Frente Ampla na primeira volta das eleições no Uruguai.

No Brasil, reveste-se de grande importância a vitória presidencial de Dilma Rousseff, que tem lugar num quadro em que o grande capital internacional e os principais países capitalistas, com os EUA à cabeça, tudo fizeram para apoiar o candidato Aécio Neves, sendo este o que melhor servia os seus interesses. Nos últimos meses, tudo foi feito para desestabilizar o processo democrático e provocar um regresso a um Brasil dominado pelos monopólios e pelos oligarcas e subjugado à especulação financeira.

Esta vitória só foi possível pela convergência de várias forças políticas progressistas, que souberam unir-se em defesa das conquistas económicas e sociais alcançadas na última década. É de valorizar, num quadro complexo, o processo de desenvolvimento soberano encetado pelo Brasil que, com limitações e dificuldades, se afirma na América do Sul e tem grande peso para outros povos e países que tentam construir caminhos alternativos à exploração capitalista.

Desde 2003, quando Lula assumiu a presidência, 40 Milhões de brasileiros saíram da pobreza, o desemprego foi reduzido a mínimos históricos e o Brasil, até então um dos países mais desiguais do mundo, avançou num caminho de crescimento económico e maior justiça social.

Com os seus 200 milhões de habitantes, o Brasil tem hoje a economia mais forte do Mercosul e é uma das potências "emergentes" que formam o grupo BRICS - com a Rússia, Índia, China e África do Sul - sendo muito relevante o apoio que dá às economias cubana e venezuelana, fazendo parte da corrente anti-imperialista do processo de integração latino-americano. É também por tudo isto que, apesar de derrotado nestas eleições, o imperialismo e o grande capital tudo farão para, de novo, criar obstáculos à consolidação do processo, o que deve constituir um importante aviso e referência para que, no Brasil, se aprofunde o caminho da defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo, para impedir o regresso do Brasil à injustiça social e ao domínio dos monopólios. As políticas de Lula e Dilma, nalguns casos bastante tímidas quando comparadas com outros projectos transformadores e emancipadores na América Latina, estão também na raiz das imensas dificuldades, contradições e limites do processo, que só se poderá aprofundar com políticas de maior ruptura com os interesses dos monopólios e com a mobilização e participação activa das massas populares e das forças de esquerda consequentes. É neste contexto que o nosso Partido expressa a sua solidariedade com Dilma Rousseff, com o PT e com o PC do B no momento desta importante vitória, desejando que o povo brasileiro consolide as suas conquistas democráticas e progressistas, que serão seguramente um grande contributo para o aprofundamento do caminho da soberania, progresso social e paz, na América Latina e no mundo. ●

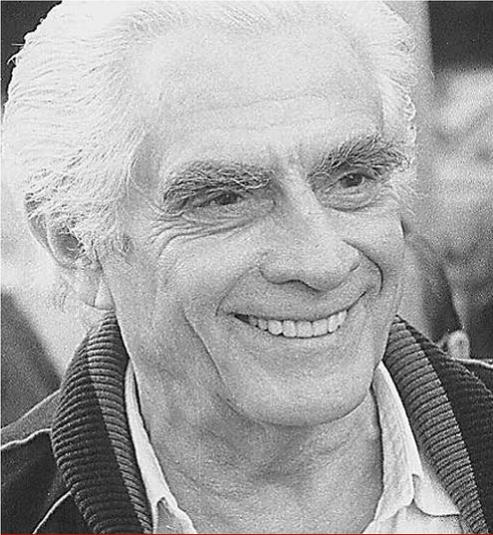
Ucrânia As eleições golpistas



Realizaram-se no último fim de semana de Outubro "eleições" na Ucrânia, num contexto de brutal pressão do imperialismo (EUA e UE) para eleger aliados das suas pretensões hegemónicas e de exploração do povo ucraniano, na sequência do sangrento golpe de estado, com a intervenção de milícias neonazis, com poderoso apoio militar e financeiro do Ocidente. Seguiu-se toda uma criminosa ofensiva militar das Autoridades de Kiev contra populações de territórios que, não aceitando o golpe de estado anti-democrático, têm manifestado a sua vontade de autodeterminação ou de maior autonomia.

A "campanha eleitoral" constituiu uma autêntica violação dos mais elementares direitos cívicos e democráticos. Para além da guerra sem quartel e dos assassinatos em massa dos últimos meses, como na Casa Sindical em Odessa, as autoridades golpistas perseguiram e criminalizaram os comunistas ucranianos e outras forças democráticas, impedindo-os de se organizar, reunir e organizar uma verdadeira campanha eleitoral.

Não surpreende pois o resultado destas "eleições", tão do agrado do Ocidente e do grande capital. Mas como a história sempre nos ensina, mais cedo do que tarde, os trabalhadores e o povo ucraniano saberão resistir, organizar-se e lutar, derrotando as forças do grande capital nacional e internacional, para que a Ucrânia possa retomar os caminhos da liberdade e da democracia. ●



REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Há 97 anos, o dia 7 de Novembro entrava para a História, fruto da maior e mais grandiosa obra colectiva do século XX, que é indissociável da construção da primeira sociedade socialista, dirigida pelo Partido Bolchevique de Lenine. Marco maior da história contemporânea, a Revolução de Outubro deu e continua a dar um inestimável contributo para a dura, mas mais que justa luta que travamos todos os dias: a luta pela construção de uma sociedade nova, livre de todas as formas de opressão e exploração do homem pelo homem, a luta pelo socialismo e pelo comunismo.

Quando, nos dias de hoje, 40 anos depois de Abril, os trabalhadores e o povo português enfrentam a brutalidade de uma ofensiva ideológica sem precedentes, torna-se ainda mais necessário recordar e sublinhar o muito que há 97 anos se conquistou com a luta.

Uma conquista que o capitalismo não perdoa e que, por todos os meios, tenta destruir. Paraphraseando José Casanova **O impacto e as consequências planetárias deste acontecimento constituem uma realidade objectiva que nenhuma**

ofensiva ideológica conseguirá apagar. (...) essa ofensiva, tendo como objectivo primeiro a criminalização do comunismo, faz da Revolução de Outubro, da sua importância histórica, do seu significado, dos seus ideais, um alvo preferencial.

Falar dessas conquistas é falar do direito ao trabalho, das 8 horas de trabalho diário, do direito a férias pagas, do direito à segurança social, à igualdade entre mulheres e homens, do direito à saúde, à educação, à cultura, à infância, à velhice... Conquistas que, aplicadas pela primeira vez na URSS, depressa se tornaram bandeiras de outros países, empunhadas por muitos milhões de homens e mulheres por todo o mundo. Mas falar da Revolução de Outubro, é também falar do papel inegável que esta teve para a criação do nosso próprio partido - o Partido Comunista Português - e sem podermos deixar de destacar aqui a incontornável figura do camarada Álvaro Cunhal, quando assinalamos também o 101º aniversário sob o seu nascimento. Figura ímpar do grande colectivo partidário que somos, Álvaro Cunhal continua vivo e bem presente em todos quantos

defendemos e lutamos pelo papel decisivo da organização de massas e da luta organizada dos trabalhadores e da população na transformação e construção de uma sociedade melhor. Uma sociedade marcada pela efectividade do direito a uma vida com direitos, pela igualdade, justiça, paz e cooperação entre os povos, pelo desenvolvimento e pelo progresso social.

Efectividade de direitos que surgem com a Revolução de Outubro e que, neste cantinho do mundo, são consagradas na nossa Constituição como conquistas de Abril.

Conquistas que, como comunistas que somos, não podemos nem queremos esquecer, nem deixar que outros apaguem da memória e que estão bem presentes no nosso dia-a-dia, na nossa consciência.

Bandeiras que empunhamos bem alto e que são, em si próprias, força motriz para, perante os ataques, as dificuldades e às vezes até perante o desânimo, não nos resignarmos e não baixarmos os braços, mas antes para continuarmos a lutar, ainda com mais força e determinação, gritando a uma só voz ●

A LUTA CONTINUA!

A CAMINHO DA QUINTA DO CABO!

Como sabemos o PCP decidiu adquirir a Quinta do Cabo da Marinha, terreno contíguo à Quinta da Atalaia, que vai permitir aumentar em 7 hectares o espaço disponível para a Festa do Avante, para uma Festa maior, melhor e ainda mais bonita.

Esta oportunidade única para podermos alargar o espaço da nossa Festa tinha que ser aproveitada, para assim garantir que, no futuro, possamos ter ainda melhores condições para a sua realização, tendo sempre presente que a Festa do Avante! é a maior realização político-cultural no nosso País, é a Festa dos trabalhadores, do povo e da juventude, da amizade, fraternidade e solidariedade.

Assim como aconteceu com a aquisição da Quinta da Atalaia, o PCP lançou uma Campanha Nacional de Fundos para custear este investimento de 950 mil euros, para a qual contamos com a contribuição solidária dos militantes, dos amigos, dos visitantes da nossa Festa, que sabem que só assim será possível realizar este sonho.

A campanha decorrerá num período de 18 meses, Outubro de 2014 a Abril de 2016 e na nossa organização estamos já a programar metas, contactos, iniciativas.

Vamos aproveitar esta oportunidade para falar com cada militante, com cada amigo para que com os seus contributos consigamos atingir o objectivo.

Entre os materiais de apoio à recolha de fundos haverá:

- Títulos de Participação
- Cupões

E realizaremos várias iniciativas onde contamos com a vossa participação.

Como vemos é um grande desafio, mas estamos certos de que com o nosso empenho, organização e criatividade o vamos levar a bom termo.

**Mais espaço, mais Festa
Futuro com Abril
Avante com a Campanha!**

Ao trabalho Camaradas
e Amigos

Mais espaço, mais Festa Futuro com Abril



Avante!
com a campanha

009PCP 2014
www.pcp.pt

Se quiseres dar o teu contributo para este boletim, envia-nos os teus textos ou sugestões para boletim.tes@gmail.com

BOLETIM
DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
DAS ESTRUTURAS SINDICAIS